

A forma política – reflexões sobre a estética marxista no teatro de Brecht

Fátima Costa de Lima¹, Camila Harger Barbosa²

Palavras-chave: Lukács, estética marxista, teatro dialético

O eixo central deste estudo consiste na análise da evolução artística da obra de Bertolt Brecht, da juventude à maturidade. Evidenciando a importância da formação política para seu trabalho como dramaturgo, Brecht possuía uma concepção materialista histórica e dialética da estética. Buscava uma forma artística que correspondesse unitariamente a seu conteúdo político. Procuo explicitar a influência teórico-prática na produção de Brecht nos anos seguintes à polêmica entre ele - poeta, dramaturgo e teórico do teatro - e György Lukács - filósofo e crítico de arte. Para Lukács, o teatro político deveria livrar-se do esquematismo que limitava o desenvolvimento da tipicidade especificamente artística, capaz de unir adequadamente, no tipo particular, uma dimensão universal humana e uma afeição singular. Sua principal crítica ao jovem Brecht se dirigia a aspectos de sua obra que continham forte influência do expressionismo abstrato, do formalismo das vanguardas artísticas e de questões referentes aos problemas do realismo. Procuo esclarecer também que as críticas do filósofo húngaro ao dramaturgo alemão não geraram uma rivalidade ou racha no interior das concepções marxistas de Arte, pelo contrário, os autores respeitavam-se muito. No decorrer de suas discussões estéticas, desenvolveram uma bonita amizade e o amadurecimento de suas respectivas concepções acerca da Teoria Estética Marxista.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Cênicas do CEART-UDESC – fatimaedinho@ig.com.br

² Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Teatro do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC